



Publicação da Assessoria de Comunicação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

## Um, dois, três, mil Campi da Liberdade!



**Paulo Speller**  
Reitor Pro-Tempore da UNILAB

Vinte e cinco de maio, dia dedicado ao continente africano. O Campus da Liberdade era inaugurado com cores e alegria, em 2011, hoje decorrido o seu primeiro ano de existência. Cada centímetro quadrado de seu espaço é utilizado, com a vida que a presença multifacetada de nossos estudantes, docentes, técnicos e administrativos trazem ao nosso cotidiano. Somos uma centena de servidores, pesquisadores e colaboradores, mais de quatrocentos estudantes. Angolanos, brasileiros, cabo-verdianos, bissau-guineenses, moçambicanos, portugueses, santomenses, timorenses e tantas outras nacionalidades circulam pelo Campus da Liberdade, acrescentando densidade à diversidade em todos os domínios da atividade e expressão humanas que permeiam nossas atividades acadêmicas,

administrativas, interculturais, sociais.

O Campus da Fazenda Experimental na localidade de Piroás, em Redenção, já é realidade. O recente início das obras no Campus dos Palmares, em Acarape, marca a expansão de novos espaços acadêmicos e administrativos a serem disponibilizados ainda em 2012. O Campus das Auroras, entre Redenção e Acarape, cuja licença ambiental foi autorizada nesta mesma semana, terá sua ordem de serviço emitida com imediato início das obras, com entrega de espaços acadêmicos e de moradia estudantil a partir de 2013. Outros municípios do Maciço do Baturité, como o exemplo mais recente de Barreira, abrem a possibilidade de novas áreas de expansão para as Práticas de Campo e a abertura de um novo Campus. O primeiro ano do Campus da Liberdade se apresenta assim como base inicial para outros tantos campi no Maciço do Baturité e, alhures, em São Francisco do Conde, no Recônc-

cavo da Bahia, Brasil adentro.

O enraizamento da Unilab no Maciço do Baturité, em pleno Nordeste brasileiro, nos credencia para avançar na construção da integração internacional com os povos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), inspirados na diretriz orientadora da Cooperação Solidária. Constrói-se deste modo, um novo conceito de cooperação internacional, com interlocução direta com as instituições de ensino superior daqueles países. A constituição de uma Rede de Instituições Públicas de Educação Superior (RIPES), ora em curso, leva à integração fraterna entre Unilab e Universidades daqueles países, com a ampliação da teia de novos campi a elas vinculados. Levemos pois, o espírito pioneiro do jovem Campus da Liberdade aos nossos parceiros em África, na confluência da Ásia e Oceania, na América Latina, na Europa, assentados na Cooperação Solidária.

# Universidade promove ações para qualificação do ensino

Em um ano de atividades, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), através da Pró-reitoria de Graduação (Prograd), vem avançando em diversas áreas do ensino e apoio a professores e estudantes. O grande destaque é o início, a partir de junho deste ano, dos cursos de Letras e Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas.

De acordo com a coordenadora de Área de Humanidades e Letras, Monalisa Valente, a criação destes dois cursos está diretamente relacionada à proposta da Unilab. “A expectativa é de que eles propiciem o repensar e construam novas narrativas sobre a própria história e sobre a identidade dos países parceiros, além de garantir noções de pluralidades linguísticas e culturais com a convivência entre docentes e estudantes na Universidade”, explica a coordenadora.

No segundo trimestre de 2012, ingressam na Universidade 334 alunos, sendo 212 brasileiros e 122 estrangeiros para estudar nos cursos de Agronomia, Administração Pública, Enfermagem, Engenharia de Energias, Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática, além dos cursos recém-criados. Os calouros irão se juntar aos 333 estudantes que fazem parte da Unilab desde o ano passado.

O coordenador do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática, José Berto Neto, atuou como docente em outras universidades. De acordo com ele, a Unilab está em um período de grande expectativa, ao contrário de outras instituições onde o trabalho é mais previsível. “Aqui, a gente tem muitos desafios. Como professor, eu tive que me redimensionar para atender os diferentes níveis dos alunos. É um exercício físico e mental estimulante”, esclarece o professor.

A Unilab possui um corpo docente qualificado nas diversas áreas de formação. “O ensino de graduação em uma Universidade internacional que busca a integração tem desafios mais amplos que passa pela necessária discussão e partilha em acolher as diferenças, afinando com a formação de identidades e conhecimentos. Essa é a força da Unilab”, explica a pró-reitora de Graduação, Jacqueline Freire.

Segundo ela, por estar em um processo de instalação, a Unilab precisa ainda cons-



truir institucionalidade e marcos regulatórios, além de ter estrutura física e gestão de pessoas. “Aqui se exige viver com muita intensidade, as demandas são muitas e permanentes. A realidade é dinâmica, mas há uma forte motivação para fazer acontecer a missão da Unilab”, revela a pró-reitora.

Com o objetivo de promover o intercâmbio e conhecimento de outras experiências, a Universidade está concorrendo ao Programa de Licenciaturas Internacionais, da Capes, no qual os estudantes de licenciatura terão a oportunidade de fazer uma graduação sanduíche, tendo a experiência em outra instituição.



Pró-reitora de Graduação, Jacqueline Freire.

## Parcerias

Para a realização de algumas atividades, a Unilab conta com a colaboração de instituições parceiras. Como é o caso da Universidade Federal do Ceará, que disponibiliza laboratórios para a realização das aulas práticas. Outra parceira da Unilab é a Universidade Nacional Timor-Leste (UNTL), que através de uma cooperação bilateral no ensino de graduação, contribuiu para que 69 estudantes timorense viessem ao Brasil para ter a experiência de aprender a língua portuguesa e ter uma qualificação profissional. Além disso, a Universidade conta com o envolvimento dos estudantes para a melhoria do ensino, como acontecem nos encontros de discussão do Projeto Pedagógico e no Fórum de Assuntos Estudantis.



## FALA PROFESSOR

“A UNILAB apresenta uma característica dinâmica, que a faz crescer além do esperado por muitos, pois novos cursos já foram criados e outros também estão sendo elaborados. A UNILAB já está atuando na Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa. Muitos de seus alunos são bolsistas e estão engajados em pesquisa e extensão. Além disso, há vários projetos sendo criados em Educação Aberta e a Distância e, logo, devem estar em funcionamento na UNILAB, expandindo ainda mais a sua atuação na região do Maciço do Baturité e, posteriormente, nos PA-LOP e Timor-Leste. Contribuir na construção da UNILAB é um processo de muitos desafios, mas também de grandes alegrias e vitórias; é uma oportunidade única poder fazer parte de sua história”.

**John Hebert da Silva Felix** é professor efetivo da UNILAB desde setembro de 2011 e está vinculado à Área de Tecnologias e Desenvolvimento Sustentável, atuando no curso de Engenharia de Energias. Graduou-se em Automação Industrial pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (2005). Fez mestrado (2007) e doutorado (2011) em Engenharia de Teleinformática pela UFC.

## BIBLIOTECA

### Funcionamento

Segunda à sexta: 7h30 às 20h

**Emprestimo:** até 05 volumes por vez

**Prazo:** 07 dias corridos

**Renovação:** + 07 dias (caso não haja reserva)

**Acervo:** 10.000 volumes

**Informações:** bu@unilab.edu.br

# Unilab investe em pesquisa, formação e parcerias com a comunidade



Albanise Barbosa Marinho

**A** Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (PROPPGE) da Unilab desenvolve uma série de ações que promovem a inclusão de estudantes e professores na pesquisa acadêmica, a troca de experiências entre a vida universitária e a comunidade, além da realização de oficinas, cursos de pós-graduação, palestras e debates que contribuem para a formação de discentes e docentes em áreas específicas.

Na pós-graduação, atualmente, há os cursos de Especialização ‘História e Cultura da África’ e ‘Gestão Governamental’, que tiveram início, respectivamente, em setembro e dezembro de 2011. No segundo semestre deste ano, serão ofertados novos cursos, sendo dois na Área de Desenvolvimento Rural e um outro, na Área de Gestão Territorial e Projetos Sociais.

A partir de 2013, a Unilab e a Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) desenvolvem o Programa de Formação em Aquicultura, composto por uma Especialização, em Moçambique, e um Mestrado Acadêmico, no Brasil. Serão 42 vagas para estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop) e do Brasil. Destas, 21 serão selecionados para estudar e conhecer a experiência brasileira na área. O programa é feito em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco, a Universidade Federal do Ceará e a Universidade Federal Rural do Semiárido.

A Unilab, através da PROPPGE, incentiva também a realização de pesquisas e estudos acadêmicos. Hoje em dia, são 30 estudantes bolsistas beneficiados, além de professores apoiados pelo Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A coordenadora do curso de Agronomia, Albanise Barbosa Marinho, recebe auxílio da Funcap para desenvolver uma de suas três pesquisas. Sobre a experiência de realizar estudos junto com os alunos, ela afirma: “é fantástico. Tenho uma grande satisfação. Toda pesquisa tem dificuldades e aprendizados, mas é importante para os alunos já conhecerem como analisam um experimento. Ajuda demais nas aulas”, esclarece a pesquisadora.

Em uma avaliação sobre este primeiro ano de atividades acadêmicas desenvolvidas pela PROPPGE, a pró-reitora Stela Meneghel afirma que “nós temos sucessos e desafios. O momento da Unilab ainda é de instalação. Então, temos que trabalhar com a produção de conhecimento com pouca estrutura, mas os professores e estudantes estão dispostos a superar esses problemas e as pesquisas estão acontecendo”.



Pró-reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão Stela Meneghel

## Extensão

A Extensão da Universidade apoia e promove a realização de cursos e projetos acadêmicos, como é o caso do Projeto de Preservação do Rio Aracoiaba, desenvolvido em parceria com os cursos de Engenharia de Energias e Agronomia. Além disso, a Unilab, através da atuação da Extensão, busca estabelecer vínculos com a população da região. “A extensão é a conexão entre a Unilab e a comunidade. O objetivo do trabalho é conciliar a teoria com a prática. Os alunos que participam dessas atividades têm um contato mais próximo com a realidade e isso contribui enormemente tanto para a formação técnico-científica como para a cidadania”, comenta Sânia Maluf, coordenadora de Extensão da Unilab.



## FALA SERVIDOR

“**A** Unilab representa para mim um grande desafio, não só pelo fato de estar ainda em seu estágio inicial, mas também pela possibilidade da integração com as culturas dos países lusófonos. A alimentação tem um papel que vai além da questão nutricional. Tem papel social e hedônico. Alimentar-se parece ser um acontecimento simples e cotidiano, porém é carregado de sentidos e simbolismos. Além disso, é um direito humano fundamental. Por isso, conhecer os hábitos e preferências alimentares de um mundo tão diverso (alunos da região do Maciço de Baturité, alunos africanos e, agora timorenses) e, sobretudo, procurar integrar essas culturas alimentares é tão importante. Reconheço que isso não é tarefa fácil e nem de um só, já que cada um é parte fundamental desse processo de construção da Unilab”

**Háquila Andréa Martins da Silva** é nutricionista da Unilab, vinculada à Pro-Reitoria de Administração e Planejamento. É graduada em Gestão de Processos Químicos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (2009) e em Nutrição pela Universidade Estadual do Ceará (2010). É mestrandona em Nutrição e Saúde (UECE).

## QUARTA CULTURAL

O projeto Quarta Cultural Maciço de Arte é promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão - PROPPGE, por meio da Coordenação de Ações Culturais. Sempre às quartas-feiras, das 19h. às 21h. Evento gratuito e aberto ao público.

- 1ª quarta-feira do mês: teatro
- 2ª quarta-feira do mês: sarau de poesia
- 3ª quarta-feira do mês: cineclube
- 4ª quarta-feira do mês: música



# Multiculturalidade e integração são marcas da Unilab

Caminhar um pouco pelos corredores da Unilab, já é possível identificar a multiculturalidade do local. São os diferentes idiomas, formas de expressão, raças, cumprimentos, penteados, maneiras de se vestir e muitos outros costumes. Afinal, não poderia ser de outro modo já que circulam por aqui estudantes oriundos de sete países, como Moçambique, São Tomé e Príncipe, Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau, na África, Timor-Leste, no continente asiático, e o Brasil. Alguns dos sonhos comuns desses alunos são a vontade de aprender a língua portuguesa, viver uma experiência em um novo país e, claro, concluir o Ensino Superior.

Os jovens Dinis das Neves Soares de Sousa, 21 anos, e Eugenio Abati da Cunha, 20 anos, fazem parte do grande grupo de estudantes timorenses que chegaram à Unilab em março deste ano. Dinis diz que está muito contente por estar no Brasil. “Quero saber mais sobre a cultura do país, trocar experiências com estudantes brasileiros e estrangeiros. Primeiro parece difícil por causa da pronúncia da língua, mas nós vamos nos adaptando”, explica.

Sobre as diferenças entre Timor-Leste e Brasil, os alunos destacam a cultura, o modo de preparo da comida e a vida social. “Lá, não pode beijar e abraçar em público. Essas coisas só acontecem depois que as pessoas se casam. Aqui, parece ser mais livre”, fala Eugenio. No tempo livre, quando estão fora da Universidade, os meninos costumam pescar, cantar, tocar viola e jogar futebol.



Dinis das Neves Soares de Sousa e Eugenio Abati da Cunha  
André, Valdécio e Isaquiel      Soraia e Karina

A cabo-verdiana Soraia Figueiredo foi uma das primeiras estrangeiras a chegar à Unilab, em maio do ano passado. “Sempre quis estudar no Brasil. Eu via na TV as novelas que mostravam o Rio de Janeiro e São Paulo”, afirma a jovem em um claro português brasileiro. Hoje, ela mora em Redenção com outra jovem de Cabo Verde e duas estudantes brasileiras. “Elas são a minha família. Eu nunca tinha saído do meu país, não foi fácil, mas a gente se conforma. Sinto muito saudade da minha família, mas o meu irmão vai tentar vir para cá também e fazer Engenharia de Energias na Unilab” destaca a estudante.

Soraia diz que a primeira pessoa com quem conversou quando chegou à Universidade foi a cearense Karina Sousa Julião, que também cursa Administração Pública. Além dos cabo-verdianos, na sala de Karina também estudam jovens

guineenses. “É muito interessante quando acontece comparação entre as culturas dos países. A gente dá um exemplo que aqui é de um jeito e eles falam que lá é de outro. Isso é bom porque a gente que estuda Administração Pública precisa ter uma visão sistêmica, pois ajuda a sermos mais flexíveis e a trabalhar com pessoas diferentes. Com certeza, eu não teria isso em outra universidade”, explica a aluna que é do município de Barreira, cidade próxima a Redenção.

Se alguém tem dúvida da integração entre os alunos da Unilab, é porque ainda não conheceu os amigos André Luiz Barros, de Ponte Nova, em Minas Gerais, Isaquiel Ramos, de Aratuba, no Ceará, e Valdécio Rodrigues, de São Tomé e Príncipe. “Foi um prazer conhecê-los. Eles são meus irmãos. A integração é tão forte que nós nos sentimos como uma família”, afirma Isaquiel, que cursa Engenharia de Energias. André, que deixou o 5º semestre do curso de Farmácia em Minas Gerais para estudar na Unilab em agosto do ano passado, confirma que “hoje não temos uma amizade, temos uma irmandade. Nós temos um respeito mútuo e todas as tarefas em casa são divididas”. Valdécio afirma que não teve dificuldades para se adaptar. “Estou aprendendo o forró e tento ensinar para eles o Kizomba, uma dança popular entre os jovens na África”, explica o único representante de São Tomé e Príncipe entre os alunos da Unilab.

## Por que “ Unilabinforma”?



**Everlan Abreu de Sousa**  
estudante da UNILAB

Para a escolha do nome deste boletim “Unilab Informa”, a equipe da Assessoria de Comunicação fez uma enquete no Facebook da Unilab pedindo sugestões de títulos. Foram cerca de 30 dife-

rentes indicações. Após esse processo, professores e funcionários votaram, por e-mail, nas melhores propostas.

O nome favorito foi dado pelo estudante do curso de Ciências da Natureza e Matemática, José Everlan Abreu de Sousa, 19 anos. “Vi uns nomes estranhos e veio na minha mente esse. Eu tinha sugerido outros também”, afirma Everlan, que pretende ser um grande professor.

## EXPEDIENTE

**Reitor:** Paulo Speller **Vice-Reitora:** Maria Elias Soares **Coordenador da Assessoria de Comunicação e Editor-chefe:** Reginaldo Aguiar (MTb: CE2238-JP) **Redação:** Clarissa Diógenes (MTb: CE2337JP), Sílvia Leite (MTb: CE0971-JP) **Projeto Gráfico/Editoração Eletrônica:** Jaime Neto **Impressão:** Gráfica Litorânea **Tiragem:** 1.000 exemplares em papel Ld reciclado 75g

\* Unilab Informa é uma publicação mensal oficial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira sob responsabilidade da Assessoria de Comunicação - Assecom Av. da Abolição, 03 - Centro - Redenção (CE) - CEP 62790-000 - Tel.: +55 (85) 3332-1330 www.unilab.edu.br assecom@unilab.edu.br reginaldo@unilab.edu.br